revec
Revista de Estudos de Cultura
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
https://seer.ufs.br/index.php/revec
REVISTA DE ESTUDOS DE CULTURA
São Cristóvão (SE) | v. 11 | n. 28 | Jul. Dez./2025 | p. 43-56
Submetido em 30/04/2025 Aceito em: 30/09/2025

CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AVALIAÇÃO: TENDÊNCIAS ACTUAIS DA EDUCAÇÃO NO INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LICHINGA

Abú Juma Muinde*
Balduino Milton Mastade Aleixo**
Belito Bento Manuel***
Cláudio Pinto Nunes****

RESUMO

O presente trabalho objectivou analisar a concepção dos professores sobre a avaliação no processo de ensino e aprendizagem, no Instituto de Formação de Professores de Lichinga, frente as tendências actuais da educação. Como metodologia fez-se levantamento bibliográfico, observação e entrevistas com professores do IFP-Lichinga e assume a forma de estudo de caso. Os resultados mostram que alguns professores não têm muita clareza o que seja avaliação e apresentam dificuldades na avaliação por factores como superlotação das salas de aulas e a sobrecarga na horária. A partir dos resultados e constatações, concluiu-se que o processo de avaliação da aprendizagem actualmente implementados pelos professores do Instituto de Formação de Professores de Lichinga, são as prova e teste para classificar o aluno.
Palavras-chave: Avaliação; Ensino e aprendizagem; Formação de professores.

* Licenciado em Ensino de Biologia, com Habitações em Gestão de Laboratório, pela Universidade Rovuma (UniRovuma), campus de Niassa, cidade de Lichinga, em Moçambique. ORCID: https://orcid.org/0009-0002-0158-4020. Lattes: https://lattes.cnpq.br/7531925564434167 E-mail: drmuinde@gmail.com

** Docente da Universidade Rovuma (UniRovuma), campus de Niassa, cidade de Lichinga, em Moçambique. Doutorando em Educação do Doutoramento Interinstitucional em Educação entre a UniRovuma e a Universidade Federal de Sergipe (UFS), no Brasil. Mestre em Educação/Ensino de Biologia, pela Universidade Pedagógica de Maputo (UPM). Atou como professor de Química e Biologia em várias escolas secundárias nas Províncias de Tete, Maputo e Niassa, em Moçambique. Actuou como professor na Universidade Pedagógica de Moçambique, na Universidade Mussa Bin Bique e na Universidade Católica de Moçambique. Orcid: https://orcid.org/0009-0006-8750-7470. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5202812218265635. E-mail: balduinoaleixo@gmail.com

*** Pesquisador, Mestre em Processamento Alimentar/Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), Universidade Federal de Sergipe –Brasil. ORCID: https://orcid.org/0009-0007-3929-2310 Lattes: http://lattes.cnpq.br/6282451578880244. E-mail: belitomanuel25@gmail.com

**** Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Professor Visitante na Universidade Rovuma (UniRovuma), em Moçambique. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1514-6961 Lattes: http://lattes.cnpq.br/6979931694367304. E-mail: claudionunesba@hotmail.com

TEACHERS' CONCEPTION OF EVALUATION: CURRENT TRENDS IN EDUCATION AT THE LICHINGA TEACHER TRAINING INSTITUTE

Abstract
The present work aimed to analyze the teachers' conception of assessment in the teaching and learning process, at the Lichinga Teacher Training Institute, in light of current trends in education. As a methodology, a bibliographical survey, observation and interviews with IFP-Lichinga teachers were carried out and took the form of a case study. The results show that some teachers are not very clear about what assessment is and have difficulties in assessment due to factors such as overcrowding in classrooms and workload. From the results and findings, it was concluded that the learning assessment process currently implemented by teachers at the Lichinga Teacher Training Institute are tests and exams to classify the student.
Keywords: Assessment; Teaching and learning; Training of teachers.

PROYECTO DE DOCENTES SOBRE EVALUACIÓN: TENDENCIAS ACTUALES EN EDUCACIÓN EN EL INSTITUTO DE FORMACIÓN DOCENTE DE LICHINGA

Resumen
Este estudio tuvo como objetivo analizar la comprensión del profesorado sobre la evaluación en el proceso de enseñanza y aprendizaje en el Instituto de Formación Docente de Lichinga, considerando las tendencias educativas actuales. La metodología empleada incluyó una revisión bibliográfica, observación y entrevistas con el profesorado del IFP-Lichinga, y se plasmó en un estudio de caso. Los resultados muestran que algunos docentes no tienen claro qué es la evaluación y experimentan dificultades en la evaluación debido a factores como la sobrepoblación en las aulas y la carga de trabajo. Con base en los resultados y hallazgos, se concluyó que el proceso de evaluación del aprendizaje implementado actualmente por el profesorado del Instituto de Formación Docente de Lichinga utiliza pruebas y exámenes para calificar a los estudiantes.
Palabras clave: Evaluación; Enseñanza y aprendizaje; Formación del profesorado.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores constitui o epicentro para uma educação de qualidade tanto almejada pelo Governo de Moçambique, principalmente a do ensino básico, por se constituir como a base da educação da criança e por ser uma prioridade do governo no alcance a educação para todos. O tema enquadra-se na linha de pesquisa "Políticas educacionais", onde são abordados conteúdos relacionados com avaliação durante o processo de ensino e aprendizagem

A educação básica, é de importância fundamental para a estratégia de desenvolvimento do país porque é um elemento central de estratégia da redução da pobreza, uma vez que a aquisição de conhecimentos académicos, incluindo a alfabetização de adultos, poderá alargar as oportunidades de acesso ao emprego, auto-emprego e aos meios de subsistência sustentáveis, ao cidadão moçambicano. Também pode aumentar a equidade do sistema educativo pois, assegura o desenvolvimento de recursos humanos, base para o sucesso da economia nacional e é uma necessidade para o efectivo exercício da cidadania (PCEB, 2008).

Os professores utilizam diversos instrumentos de avaliação em salas de aula, mas as formas de avaliação que aparecem com mais frequência são: a prova escrita, os trabalhos em grupo e a auto-avaliação, que alguns professores convidam seus alunos a fazer sobre o seu próprio desempenho (Vianna, 2000).

Daí que constitui objectivo geral desta pesquisa, analisar a concepção dos professores sobre a avaliação no processo de ensino e aprendizagem, no IFP de Lichinga, frente as tendências actuais da educação.

Analisando a situação das avaliações e também, das reprovações e fracassos escolares comummente atribuídos aos alunos, nota-se que é preciso parar e reflectir sobre a forma de avaliação que está sendo usada e se esta avaliação está servindo apenas para aprovar ou reprovar o aluno, punir ou controlar, sem levar em conta uma construção de conhecimento e uma real melhoria na aprendizagem.

Durante todo o processo de ensino e aprendizagem, assim como durante as observações feitas através de estágios em sala de aula, sempre percebe-se, com muita clareza, que a maioria dos professores, mesmo considerando a avaliação essencial, aplica-a como forma de controlar o comportamento de seus alunos e classificá-los como os "melhores" alunos, alunos medianos ou alunos "problema" (Vianna, 2000).

Dessa forma, pode-se notar que a maior parte das práticas avaliativas empregadas pelos professores acaba não contribuindo para a construção do conhecimento dos alunos, criando verdadeiros problemas de aprendizagem. Seu objectivo principal é ajudar o aluno a se auto-avaliar, percebendo suas falhas e acertos, é também fazer com que ele se auto-conheça e busque novos caminhos para a sua realização.

É notável a grande importância da avaliação para o processo de ensino e aprendizagem, por isso, ao avaliar o aluno é preciso definir os objectivos que este deve alcançar e levar em consideração um ensino diferenciado, para que o professor possa reconhecer se aquilo que é comummente associado as

dificuldades de aprendizagem dos alunos não é, na verdade, fruto de problemas no ensino, os quais, pela avaliação, talvez possam ser superados.

Tendo isto em vista, observando o facto de que a prática avaliativa nem sempre auxilia na aprendizagem dos alunos e buscando identificar e reflectir sobre as abordagens do sistema de avaliação do ensino e aprendizagem naquela instituição de ensino e formação de professores, o presente estudo tem como objectivo analisar as concepções de avaliação da aprendizagem, situando-os em relação as definições associadas a uma avaliação mais formativa e aos planos formais e informais da avaliação (Vianna, 2000).

Quando os objectivos não são alcançados, o professor deve voltar e criar novas estratégias para que a construção do conhecimento do aluno seja concretizada. Deve-se, dessa forma, avaliar o êxito da aprendizagem não pela capacidade de reprodução que o aluno tem do que lhe foi apresentado como informação, mas sim pela sua capacidade de construir soluções próprias a novos problemas, ainda que para isso ele recorra às informações dadas anteriormente pelo professor.

Actualmente quando se analisa qualquer sistema de avaliação utilizado pelo professor, percebe-se que suas determinações são adoptadas como reflexo de adoptar esta prática de "poder" o professor está inibindo o desenvolvimento da autonomia dos futuros professores.

Uma das grandes dificuldades encontradas actualmente no campo educacional é a capacidade de avaliar. De acordo com Luckesi (2002, p.46) "a avaliação que se pratica na escola é aquela onde as notas são usadas para fundamentar necessidades de classificação de alunos, onde são comparados desempenhos e não objectivos que se deseja atingir". A avaliação é um processo que direcciona toda a actividade pedagógica do professor e muitos professores ainda sofrem reflexos de uma avaliação tradicional em que a nota é relevante e não o processo de aprendizagem.

Nota-se que uma das grandes dificuldades encontradas actualmente no campo educacional é a capacidade de avaliar. Ainda para o autor acima citado, a avaliação que se pratica na escola é aquela onde as notas são usadas para fundamentar necessidades de classificação de alunos, onde são comparados desempenhos e não objectivos que se deseja atingir.

Na escola poderia ser medido a frequência dos alunos nas aulas ou medir (contar) o número de respostas correctas em exercícios, a quantidade de livros lidos e até mesmo os trabalhos entregues. Com relação aos testes seria um instrumento de verificação sobre acção de professor e aluno dentro do processo educativo.

No entanto, o que se pode notar é que professores acreditam que tudo pode ser medido e por essa razão acabam dando notas arbitrariamente tornando vagas e confusas. Nos testes, estes educadores por sua vez atribuir valores numéricos fazendo com avaliação seja sentenciosa e classificatória (Luckesi, 2002, p.45).

Durante as actividades quotidianas na leccionação no IFP de Lichinga, verifica-se que o processo de avaliação, entretanto, não é desenvolvido apenas num plano formal, por meio de actividades, provas e

trabalhos. Muitas decisões importantes, e que incidirão sobre as notas dos alunos inclusive, são originadas de um plano informal de avaliação.

Assim, as formas de avaliação usadas nesta instituição de formação têm tomado rumos desastrosos e promovendo desistências escolar. Durante a avaliação, existe um autoritarismo dos professores. Esse autoritarismo dos professores deve ser controlado, é de suma importância que sua postura seja revista e transformada numa atitude em que os professores sejam capazes de avaliar seus alunos em todas as situações de aprendizagem, ou seja, que a avaliação seja um processo.

Nesse contexto, está situado o problema de pesquisa, assim definido: qual é a concepção dos professores do IFL de Lichinga sobre a avaliação, no processo de ensino e aprendizagem, frente as tendências actuais da educação?

É necessário que o professor possa adoptar metodologias adequadas para a construção de uma avaliação inovadora, propondo modelos a serem utilizados para ajudar os alunos a melhor compreender o processo de avaliação da aprendizagem. A forma de correcção dos testes e tarefas avaliativas sugere desde cedo, que se deve agir em direcção a aprendizagem dos alunos onde possam expor suas ideias e reflexões.

A avaliação no Instituto de Formação de Professores de Lichinga, já há algum tempo, tem assumido uma função selectiva, uma função de exclusão daqueles que costumam ser rotulados "menos capazes", com de aprendizagem ou sem vontade de estudar.

Um sistema educacional que se compromete com o desenvolvimento das capacidades dos alunos, pode encontrar na avaliação uma forma de reavaliar os investimentos que o professor faz, com o objectivo de que os alunos aprendam cada vez mais e melhor.

Nesse caso, a avaliação tem um papel fundamental na aprendizagem do aluno, pois é a partir dela que o professor pode verificar as necessidades que cada aluno possui, e assim, realizar as intervenções pedagógicas adequadas e não como meio de classificação de conhecimentos.

Considera-se o exame como um dos recursos mais eficientes utilizados pelas instituições de ensino como forma de se obter esses resultados. Segundo essa metodologia avaliativa, que propõe um sistema de ensino voltado para a disciplina, os professores utilizam as provas como instrumentos de persuasão, porque o suposto medo transmitido por elas faz com que os alunos estudem.

Ao longo dos tempos a avaliação por meio de provas e exames vem sendo usada de certa forma, como métodos "avaliativos" utilizados por professores para se obter resultados classificatórios e dados estatísticos.

Com a realização deste estudo, percebe-se que a avaliação deve contribuir para o sucesso do aluno, para sua construção de saberes e competências, mas não pode estar centrada apenas no final do processo ensino e aprendizagem, deve portanto, estar envolvida em todo seu desenvolvimento.

Daí que, os professores devem colocar a avaliação a serviço das aprendizagens, com isso, uma prática (avaliar) deve auxiliar a outra (aprender). Entretanto, esta avaliação deve ser: contínua, formativa e individualizada, sendo assim, mais um elemento do processo de ensino aprendizagem, o qual permite ao professor, conhecer o resultado de suas acções didácticas, podendo assim, melhorá-las.

O tema escolhido é de importância fundamental para que se possa desempenhar com competência o papel de formador e educador e também contribuir para que outros colegas consigam compreender melhor qual o sentido da avaliação e sua função no processo de aprendizagem. Portanto, estas são as motivações e as razões para a escolha do tema.

Este estudo é de extrema importância, porque entende-se que a avaliação tanto pode auxiliar o aluno a aprender como proporcionar um melhor conhecimento pelo seu professor, afim de que este último possa auxiliar seu aluno, durante todo o processo de ensino, em seu percurso singular de construção de conhecimentos.

2. METODOLOGIA

Do ponto de vista da sua natureza a pesquisa é aplicada, pois, objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos a solução de problemas relacionado com a avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema trata-se de uma pesquisa quantitativa, pois, a interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados requereu o uso de métodos e técnicas estatísticas descritivas, especificamente o cálculo da média (Richardson, 1989).

O tipo de amostragem recorrida foi a amostragem probabilística (estatística), aquela em que todos os indivíduos da população tem probabilidade conhecida e não nula de pertencer a amostra, onde circunscreve-se na amostra aleatoria sistemática.

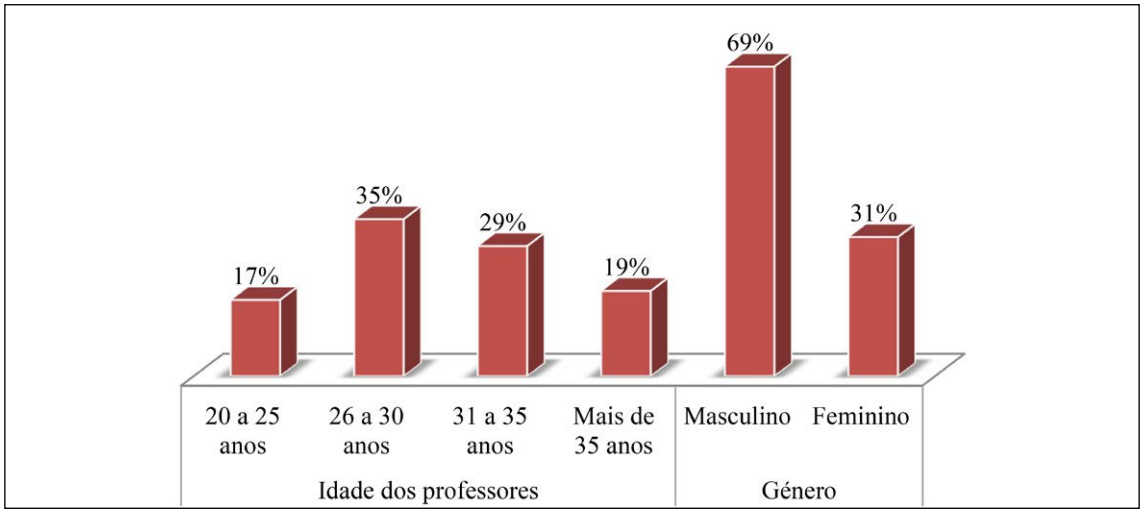
Constituiu amostra para esta pesquisa 42 formadores do Instituto de Formação de Professores de Lichinga e como tecina para a colecta de dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificação dos formadores

Dos 42 formadores do Instituto de Formação de Professores de Lichinga, inquiridos, 15 tinham idades compreendidas entre 26 a 30 anos, correspondentes a 35%; 12 tinham idades compreendidas entre 31 a 35 anos, correspondentes a 29%; 8 tinham mais de 35 anos correspondentes a 19% e 7 correspondentes a 17% tinham idades compreendidas entre 20 a 25 anos de idade. Destes 29 eram homens, correspondentes a 69% e 13 eram mulheres, correspondentes a 31%, como ilustra o gráfico.

Gráfico 1 - Idades e género dos formadores; 1 abaixo.

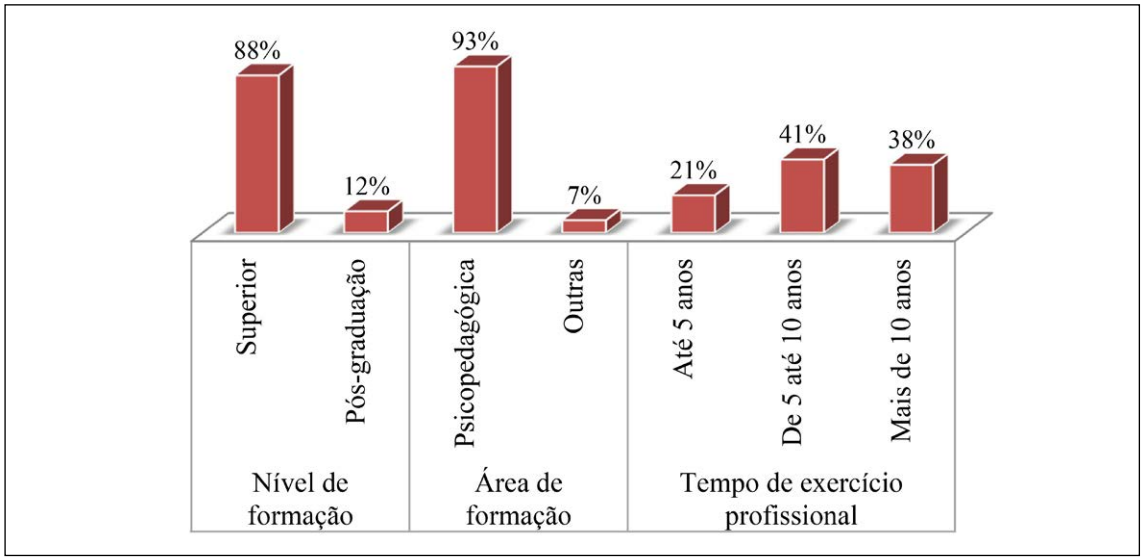


Fonte: Autoria própria

Os resultados mostram que maior número de professores que leccionam no Instituto de Formação de Professores de Lichinga é do sexo masculino e possuem idades que variam entre 26 a 30 anos.

Dos 42 formadores do Instituto de Formação de Professores de Lichinga que fizeram parte do estudo, 37 eram do nível superior, correspondentes a 88% e 5 correspondentes a 12% tinham o nível de pós--graduação. 39 professores inquiridos tem a formação psicopedagógica, correspondentes a 97% e apenas 3 professores correspondentes a 7% eram formados em outras áreas não psicopedagógicas. 17 professores leccionam entre 5 a 10 anos, correspondentes a 41%; 16 professores leccionam a mais de 10 anos, correspondentes a 38% e 9 professores correspondentes a 21%, estão a quase 5 anos de exercício profissional, como mostra a seguir.

Gráfico 2 - Nível, área de formação e tempo de serviço



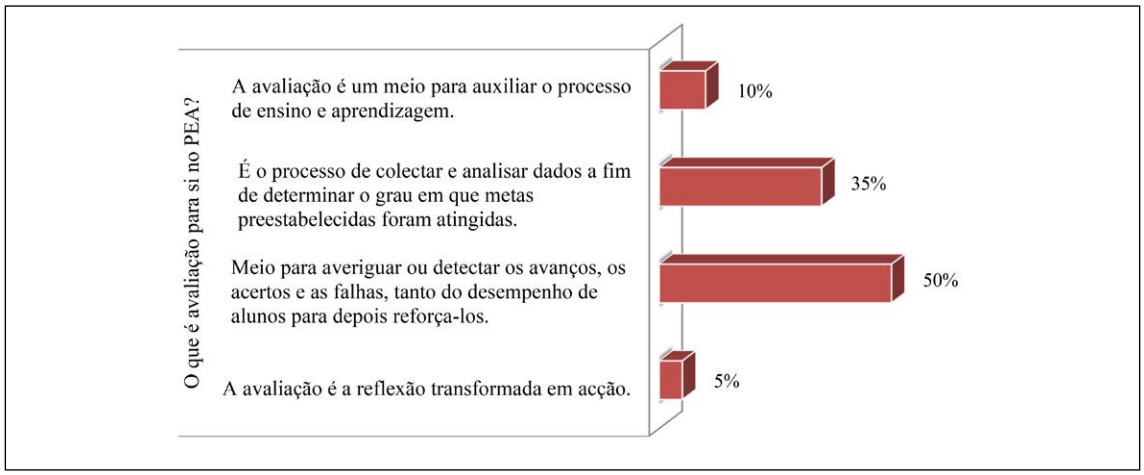
Fonte: Autoria própria

Os resultados mostram que grande parte dos professores (88%) tem nível superior de formação psico-pedagógica e estão a quase a 10 anos a leccionarem naquela instituição.

Identificação dos processos de avaliação

Primeiramente, procurou-se saber o que era a avaliação no processo de ensino e aprendizagem. Dos 42 professores inquiridos, 21 disseram é um meio para averiguar ou detectar os avanços, os acertos e as falhas, tanto do desempenho de alunos para depois reforça-los, correspondentes a 50%; 15 disseram a avaliação é o processo de colectar e analisar dados a fim de determinar o grau em que metas preestabelecidas foram atingidas, correspondentes a 35%; 4 professores disseram a avaliação é um meio para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, correspondentes a 10% e, 2 disseram a avaliação é a reflexão transformada em acção, correspondentes a 5%, como mostra a seguir o gráfico 3.

Gráfico 3 - Significado de avaliação



Fonte: Autoria própria

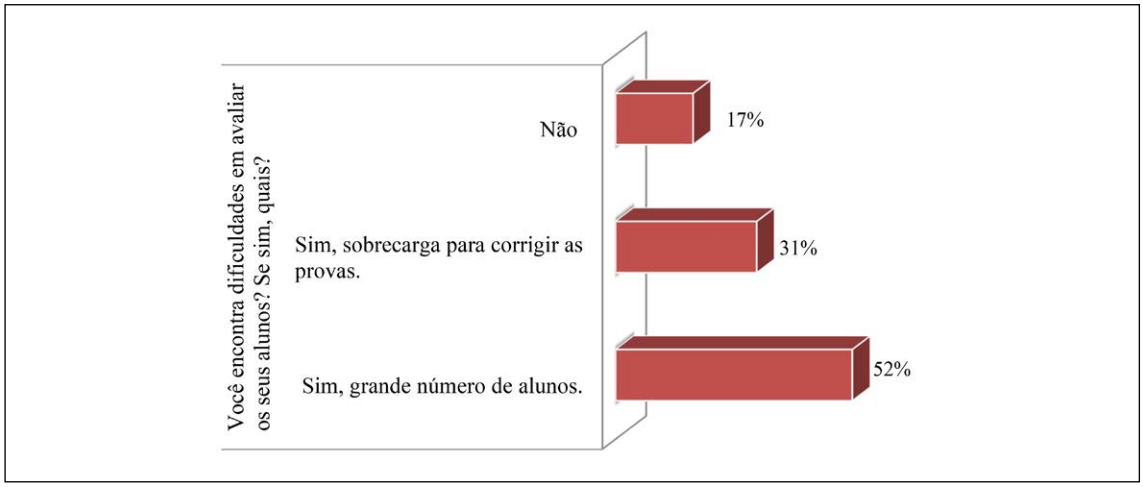
Os resultados mostram que para muitos professores (50%) a avaliação é um meio para averiguar ou detectar os avanços, os acertos e as falhas, tanto do desempenho de alunos para depois reforça-los. Em geral alguns professores não têm muita clareza o que seja avaliação. Muitas vezes usam o termo para referir-se ao acto de medir ou aplicar um teste. Mas, testar significa submeter-se a um teste ou experiência, consiste em verificar o desempenho de alguém ou alguma coisa, através de situações previamente organizadas, chamadas testes.

Para Sousa (2003) avaliar é julgar ou fazer a apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores. Assim sendo, a avaliação consiste na colecta de dados quantitativos e qualitativos e na interpretação desses resultados com base em critérios previamente definidos.

Portanto, avaliar consiste em fazer julgamento dos resultados, comparando o que foi obtido com o que se pretendia alcançar. Enquanto para Hoffmann (2003, p.46) avaliação do ensino é o processo de colectar e analisar dados a fim de determinar o grau em que metas preestabelecidas foram atingidas e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às actividades didácticas seguintes.

Procurou-se saber dos formadores se encontravam dificuldades em avaliar os seu alunos e quais eram as dificuldades. Nesta questão, dos 42 inquiridos, 22 disseram sim, pois, as turmas apresentavam um grande número de alunos, correspondentes a 52%; 13 professores correspondentes a 31% disseram sim porque tinham uma sobrecarga na correcção das provas e apenas 7 professores, correspondentes a 17% disseram que não encontravam dificuldades na correcção das provas, como mostra a seguir o gráfico 4.

Gráfico 4 - Dificuldades na avaliação

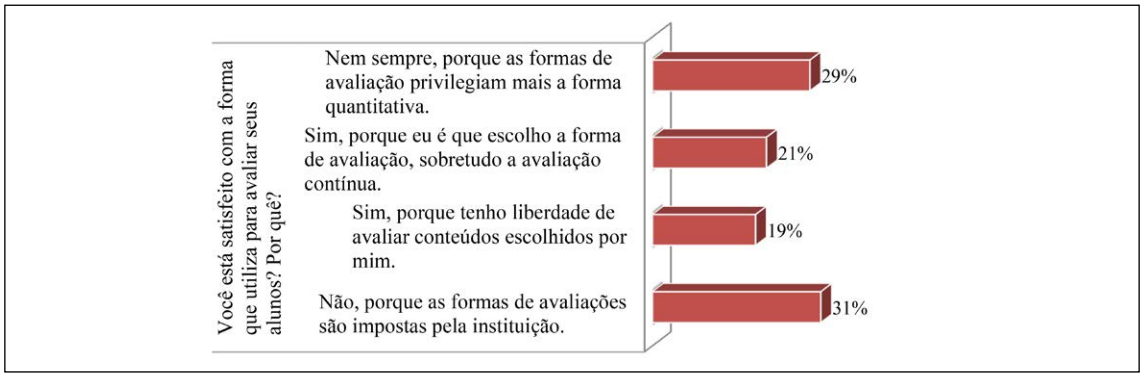


Fonte: Autoria própria

Os resultados apresentados neste gráfico, mostram que os professores apresentam dificuldades de avaliação dos alunos por factores como superlotação das cargas e a sobrecarga na correcção.

Procurou-se saber se estavam satisfeitos com a forma que utilizavam para avaliar seus alunos, e por quê. Nesta questão, dos 42 professores inquiridos, 13 correspondentes a 31% disse não, porque as formas de avaliações são impostas pela instituição; 12 professores correspondentes a 29% disse nem sempre, porque as formas de avaliação privilegiam mais a forma quantitativa. 9 Professores disseram sim, porque eu é que escolho a forma de avaliação, sobretudo a avaliação contínua correspondentes a 21% e 8 professores correspondentes a 19% disse sim, porque tenho liberdade de avaliar conteúdos escolhidos por mim, como ilustra a seguir o gráfico 5.

Gráfico 5 - Satisfação quanto a avaliação,

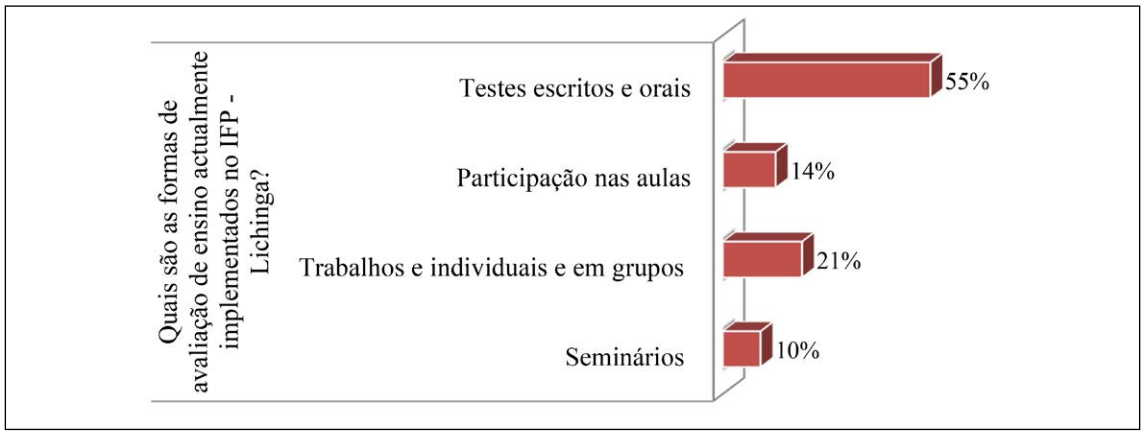


Fonte: Autoria própria

Os professores estão satisfeitos com as formas de avaliação de seus alunos, embora uma cerca de 31% tenham dito que não andam satisfeitos porque as formas de avaliação de seus alunos são impostas pela instituição, não optam pelas diversificadas formas de avaliação.

Procurou-se saber quais são os processos de avaliação de ensino actualmente implementados no Instituto de formação de professores de Lichinga. Nesta questão dos 42 professores inquiridos, 23 correspondentes a 55% disse testes escritos e orais; 9 disseram trabalhos em grupos e individuais, correspondentes a 21%; 6 correspondentes a 14% disse participação nas aulas e, 4 correspondentes a 10% disse seminários, como mostra a seguir.

Gráfico 6 - Formas de avaliação em uso no IFP – Lichinga,



Fonte: Autoria própria

A formação dos professores e o processo de avaliação

Na questão referente ao nível de formação dos professores quanto a avaliação no processo de ensino e aprendizagem, as respostas foram quase unânimes em afirmar que em sua formação tiveram conteúdos leccionados referentes a formas de avaliação, as vantagens e desvantagens, dessas formas de avaliação, o objectivo de uma avaliação.

Daí que, a sua formação influencia directamente nas formas de avaliação usadas pelo professor. Segundo Mazula (1995, p.22), a formação de professores ramifica-se em formação académica e formação pedagógica. A formação académica é o processo e o resultado de estudos gerais e específicos feitos num domínio particular por um indivíduo através de desenvolvimento da competência numa ou mais disciplinas científicas; e a formação pedagógica é o conjunto de processos que conduzem um indivíduo a exercer com competência a actividade docente.

Acções dos professores do IFP de Lichinga na avaliação da aprendizagem

Na questão referente ao critério usado para avaliar os alunos, dos 42 professores inquiridos, 39, correspondentes a 93% disse que avalia qualitativamente, e apenas 3 professores disseram que avaliam quantitativamente, correspondentes a 7%, como ilustra o gráfico 7 a seguir. Portanto os professores que

disseram que avaliam qualitativamente, esta avaliação serve apenas para classificar o comportamento do aluno, como mau, suficiente, bom e muito bom.

Os resultados mostram que maior número de formadores (93%) opta pela avaliação quantitativa. Essa atribuição de nota, segundo Freitas (2003, p.46) é um modo de estimular a aprendizagem e de controlar o comportamento do aluno para que este realize todas as tarefas exigidas pelo professor e se mantenha disciplinado dentro da sala de aula, já que para a maioria dos professores, o bom comportamento do aluno é um critério importante para ganhar pontos.

De acordo com Perrenoud (2007, p.47), ao longo do ano lectivo, os trabalhos, provas, trabalhos e relatórios acabam criando pequenas hierarquias de excelência definidas pelo professor e pelos melhores alunos, que comparam e classificam estes educandos. O mesmo autor diz ainda que as notas fazem com que os alunos trabalhem, se apliquem e se concentrem, ficando em silêncio e dóceis, com o objectivo único de passar de ano.

A nota não diz ao aluno o que ele sabe, mas sim o que pode lhe acontecer se continuar assim até o final do ano. Assim, nota-se que os professores apoiam-se frequentemente na avaliação classificatória, que segundo Freitas (2003, p.61) e Perrenoud (2007, p.53), incita a competição, pois pressupõe que os alunos aprendem do mesmo modo e nos mesmos momentos. Este tipo de avaliação também tenta evidenciar competências isoladas, não informa muito sobre a aprendizagem e a construção de conhecimentos dos alunos, apenas busca seus erros, sem buscar meios para compreendê-los e trabalhá-los.

Também para Hadji (2001), esta forma de avaliação exige que o aluno demonstre seus conhecimentos construídos em uma única prova. Portanto, este aluno, muitas vezes, não tem a possibilidade de revisar e reformular conceitos aprendidos.

A avaliação tradicional tende, ainda, a separar os alunos como acima ou abaixo da média, tendo assim, segundo Luckesi (2002, p.33), a ambição de situar os alunos, uns em relação aos outros.

De acordo com o autor, as notas são usadas para classificar os alunos, que têm seus desempenhos comparados, e não para medir os objectivos que deseja-se atingir. Também para Sousa (2003), a atribuição de nota pelo professor é um meio de controlar o aluno para que ele realize as tarefas propostas pelo professor, mantendo-se disciplinado na sala de aula.

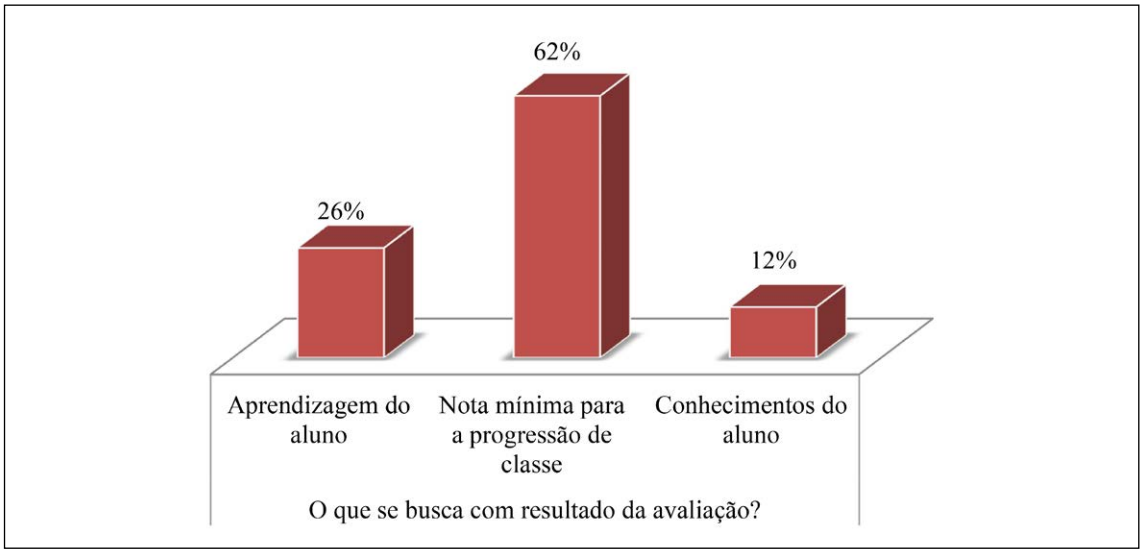
Quando procurou-se saber o que procuravam avaliar nos alunos, as respostas foram quase unânimes, afirmando que procuram avaliar os conteúdos leccionados que constam do plano curricular.

Deve-se avaliar o êxito da aprendizagem não pela capacidade de reprodução que o aluno tem do que lhe foi apresentado como informação, mas sim pela sua capacidade de construir soluções próprias a novos problemas, ainda que para isso ele recorra às informações dadas anteriormente pelo professor.

Na questão referente os resultados que buscam da avaliação, dos 42 professores avaliados, 26 disseram buscam a nota mínima para a progressão do aluno de classe para outra ou para terminar a sua forma-

ção, correspondentes a 62%; 11 professores correspondentes a 26% disse que buscam a aprendizagem do aluno e, 5 professores disseram que buscam o conhecimento do aluno, correspondentes a 12%, como mostra a seguir o gráfico 7.

Gráfico 7 - Resultados da avaliação



Fonte: Autores, (2022)

Os resultados mostram que para 62% dos formadores, com a avaliação dos alunos, buscam a nota mínima ou uma classificação para a progressão da classe. Quanto a estes resultados, Freitas (2003), analisando a avaliação na sala de aula, conclui que esta é composta por três aspectos.

O primeiro é o aspecto institucional, através do qual avalia-se o domínio de habilidades e conteúdos em provas, trabalhos e actividades para nota. Para este elemento, a avaliação serve para saber o que o aluno aprendeu, mas este não é o aspecto mais importante da avaliação.

Quanto a questão referente as acções dos professores do IFP de Lichinga na avaliação da aprendizagem, frente as tendências actuais da educação, o acto de avaliar estar presente durante todo o processo educacional e não somente em períodos específicos da avaliação, a avaliação deve estar em conformidade com os objectivos definidos, como norteadores do processo educacional para que venha cumprir a função de diagnóstico, deve estar presente em todas as perspectivas do processo educacional, para se avaliar deve-se utilizar as várias técnicas possíveis visando também todos os comportamentos do domínio (cognitivo, afectivo e psicomotor).

CONSIDERASÕES FINAIS

Tendo em vista o objectivo deste estudo, análise da percepção dos professores sobre a avaliação no processo de ensino e aprendizagem no Instituto de Formação de Professores (IFP) de Lichinga, os formadores acabam aproximando seus discursos de uma avaliação formativa, afirmando utilizar a processo avaliativo de forma mais contínua, verificando os erros dos alunos, tentando entender o que eles não

compreenderam, acompanhando seus trajectos na escola, apoiando-os e sugerindo novos rumos mais adequados.

Porém, todos estes professores parecem tender, na maior parte do tempo, a praticar uma avaliação mais tradicional, dando provas escritas que visam os conhecimentos adquiridos pelos alunos e classificando-os em relação às suas notas. O processo de avaliação da aprendizagem actualmente implementados formadores do Instituto de Formação de Professores de Lichinga, são as prova e teste para classificar o aluno. É possível também, dividi-la em dois planos, sendo um formal e um informal.

Nota-se que as práticas educacionais apoiam-se frequentemente na avaliação classificatória. Este tipo de avaliação incita a competição, pressupõe que as pessoas aprendem do mesmo modo, nos mesmos momentos, e tenta evidenciar competências isoladas. As ideias de uma avaliação mais formativa, presentes nos planos e no discurso formal de muitos professores, precisam ser concretizadas para que as práticas quotidianas sejam modificadas para uma forma de avaliação inovadora, que traga um aumento da qualidade do ensino.

As acções dos professores do IFP de Lichinga, no processo de avaliação da aprendizagem, frente as tendências actuais da educação assumem uma função classificatória, autoritária e disciplinadora. Este tipo de avaliação tem, portanto, a ambição de situar os alunos, uns em relação aos outros.

Com tudo isso, pode-se concluir, que a avaliação formativa luta contra o fracasso dos alunos e deve possibilitar a compreensão da situação enfrentada por eles, de modo a proporcionar ao professor, imaginar acções correctivas eficazes para estes alunos (Hadji, 2001, p.53).

Esta avaliação não tem como objectivo classificar ou seleccionar, apenas fundamenta-se nos processos de aprendizagem, em seus aspectos cognitivos, e em aprendizagens significativas e funcionais que se aplicam em diversos contextos e se actualizam para que o aluno continue a aprender.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I.; TAVARES, J. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Coimbra: Edições globo, 1999.

ALTET, M. **Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas**. Porto: Porto editora, 2000.

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BARBETTA, R. **Manual de metodologias de Investigação.** 2ª ed., São Paulo: Marc Sul, 1999.

DALE, B.; COOPER, C. **Qualidade total e recursos humanos.** Lisboa: Editorial Presença, 1992.

DELORS, J. *et al*. **Educação:** um tesouro a descobrir: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Lisboa: Editora ASA, 1992.

FREITAS, F. P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projectos de pesquisa**. 4ª ed., São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GÓMEZ, P. A. Qualidade do ensino e desenvolvimento profissional do docente como intelectual reflexivo. **Motriz,** v. 3, n. 1, p. 1-10, jun. 1997.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições, 4a ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MAZULA, B. **Educação, cultura e ideologia em Moçambique***:1975-1985.* Maputo: Edições Afrontamento e FBLP, 1995.

MORETTO, V. P. **Prova**: Um momento privilegiado de estudo. 2ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Niquice, A. F. **Formação de professores primários e construção do currículo**. Maputo: Textos Editores, 2002.

PARO, V. **A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública.** Petrópolis: Vozes, 1998.

PCEB. **Plano Estratégico de Educação e Cultura 2008-2010/11**. Fazer da escola um pólo de desenvolvimento consolidando a Moçambicanidade. Maputo: MEC, 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social, métodos e técnicas**. 3ª Edição, revista ampliada. São Paulo: Editora Atlas, 1989.